

12.fevereiro.2020 – 14H00

RELATÓRIO DE AUDIÊNCIA

Entidade: Torcida Verde - Associação Leonina para o Desporto e Ocupação de Jovens

Elementos identificados na [página da Comissão](#).

Recebidos por: Deputados Eduardo Barroco de Melo (PS), Francisco Pereira Oliveira (PS), Maria da Graça Reis (PS), Maria Joaquina Matos (PS), Nuno Fazenda (PS), Cristina Moreira (PS), Carla Sousa (PS), Fernanda Velez (PSD), Firmino Marques (PSD), Cláudia Bento (PSD), Luís Monteiro (BE), Alma Rivera (PCP).

Assunto: "Abordar a perigosa e crescente escalada que assola o fenómeno dos Grupos organizados de adeptos (GOA)"

Exposição:

O Deputado Eduardo Barroco de Melo (PS), que presidiu à reunião, começou por cumprimentar os membros da delegação da Torcida Verde - Associação Leonina para o Desporto e Ocupação de Jovens.

Depois de explicar os termos em que se iria proceder a audiência, foi dada a palavra aos membros da delegação, os quais expuseram as razões para a audiência, que ora se resumem:

- Constituem um grupo de adeptos desagradados com o estado do futebol em Portugal;
- Consideram que o futebol, atualmente, é um negócio de empresários e agentes desportivos, nomeadamente fundos de investimento;
- Consideram que as claques são usadas como "idiotas úteis" pelos clubes, numa luta fora dos campos de futebol;
- Somente desde 2004, com o Presidente Dias da Cunha, os apoios às claques do Sporting Clube de Portugal passaram a ser transparentes;
- Como GOA têm voz ativa no futebol profissional e nos clubes;
- Quem controla a bilhética são somente os clubes de futebol;
- O cartão de adepto não resolve os problemas e violência no desporto;
- Os media propagandeam o ódio que se propaga aos adeptos;

- As leis falham por inatividade do Estado, dirigentes, fundamentalistas nas claques, entre outros.

As razões que sustentam o pedido de audiência encontram-se melhor descritas no [pedido](#) desta.

Intervieram depois os Deputados Eduardo Barroco de Melo (PS), Fernanda Velez (PSD), Luís Monteiro (BE) e Alma Rivera (PCP) que apresentaram várias questões e observações.

Às questões colocadas pelos Deputados seguiram-se os esclarecimentos dos depoentes, que ora se resumem:

- Referiram a crescente desresponsabilização dos dirigentes desportivos, nomeadamente os clubes que afirmam não ter GOA's;
- A Assembleia da República não detém todas as informações de quem está no terreno;
- Os GOA são censurados jogo a jogo, nomeadamente pelo controlo da bilhética, horários dos jogos, falta de permissão para se manifestar, entre outros fatores aos quais são alheios;
- O discurso de ódio nos programas desportivos e seus oradores cria esse mesmo efeito nos adeptos (análise esta que deveria ser elaborada pela Assembleia da República);
- Na Alemanha existiu uma intervenção do Estado quanto ao controlo da bilhética, horários dos jogos, entre outros fatores endógenos e exógenos ao desporto;
- A criação do cartão de adepto vai criar um estigma.

A gravação áudio da audiência está disponível na [página da Comissão na internet](#), constituindo parte integrante deste relatório, o que dispensa maiores desenvolvimentos nesta sede.

Palácio de São Bento, 21 de fevereiro de 2020

O assessor

Filipe Xavier